



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ANA CRISTINA PEREIRA DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA DO CFP/UFCG: PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

**CAJAZEIRAS-PB
2022**

ANA CRISTINA PEREIRA DA SILVA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA DO CFP/UFCG: PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

S586e Silva, Ana Cristina Pereira da.

O Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Geografia do CFP/UFCG: perspectivas e desafios / Ana Cristina Pereira da Silva. - Cajazeiras, 2022.

51f.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

Monografia (Licenciatura em Geografia) - UFCG/CFP, 2022.

1. Estágio supervisionado. 2. Geografia. 3. Docente. 4. Formação docente. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 91:377.8

ANA CRISTINA PEREIRA DA SILVA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CFP/UFCG: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em ____/____/____

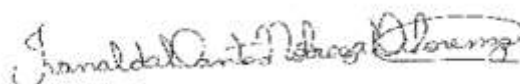
Banca Examinadora:



Prof.º Dr.º Rodrigo Bezerra Pessoa (Orientador).
Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG



Prof.º Ms. Marcos Assis Pereira de Sousa (Examinador)
Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG



Prof.º Dr.ª Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (Examinadora)
Unidade Acadêmica de Geografia - UAG
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, dono e formador de todas as coisas. Aos meus pais Francisco Antônio Pereira (In memorian), a minha mãe Francisca Germano Pereira, a minha filha Yasmim Cristina Pereira, aos meus irmãos e sobrinhos, as minhas cunhadas e cunhados, por sempre me apoiarem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força que me tem dado para chegar até aqui, por sua proteção e misericórdia em minha vida.

Ao meu professor orientador Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa, pela força, ajuda e paciência na realização do trabalho.

A todos os professores da UNAGEO, que muito contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

Em especial agradeço a minha base que é minha família, ao meu pai Francisco Antônio Pereira (In memoriam) que sempre lutou para dar uma vida digna aos seus filhos, mas infelizmente não pode contemplar essa vitória, sei que ele estaria muito feliz.

Agradeço a minha mãe Francisca Germano Pereira que sempre me apoiou e ajudou nessa caminhada.

Agradeço a minha filha Yasmim Cristina Pereira que sempre entendeu os momentos de ausência, estresse e ansiedade que eu passava, mas sempre estava ali do meu lado me apoiando. Essa vitória é nossa.

Agradeço aos meus irmãos Cícero Antônio Pereira, Francisco de Assis Pereira, Josefa Pereira, Maria Aparecida Pereira, José Antônio Pereira, Antônio Francisco Pereira e João Francisco Pereira, vocês são muito importantes para mim.

A todos os colegas do curso que sempre me ajudaram, em especial alguns que sempre foram mais próximos e que considero como minha família, como Kátia Marcelino que sempre tirava minhas dúvidas, Solange e Vanessa que discutíamos sobre nossos anseios sobre a disciplina, Thâmara Jordão e Bruna Araújo que sempre foram as que mais estiveram presentes nos momentos bons e ruins, vocês são como irmãs mais novas.

Agradeço também a Marcelo Tavares que com suas brincadeiras alegrava os dias tristes, Jefson Costa, Fagner Lacerda, Genilson Silva grandes companheiros que sempre estavam ali para ajudar.

Agradeço em especial a minha amiga e companheira Eugênia Cavalcante, que desde o terceiro Ano do Ensino Médio esteve ao meu lado e sempre me apoiou. Grata por vocês terem feito parte dessa etapa da minha vida.

Agradeço também aos meus sobrinhos, Matheus Antônio Pereira, Jerônimo Pereira Lacerda, Maria Fatima Andrade Pereira, Andressa Maria Pereira Santos, Andrêy Marley Pereira, João Carlos Pereira Andrade, Davi Luiz Pereira Soares, Emilly Nara Pereira Tavares, Heloísa Pereira Cardoso, Adriano Pereira Santos, Joabe Antônio da Silva Pereira, Cícero

Antônio Pereira Júnior, Ana Clara Pereira, em especial a Sarah Helen Pereira que foi minha companheira e muito me ajudou quando pensava em desistir, amo muito todos vocês.

Agradeço também ao meu cunhado e minhas cunhadas.

Agradeço ainda a Antônio Oliveira, uma pessoa especial que no final dessa caminhada esteve ao meu lado me ajudando.

Meu agradecimento em especial a minha cunhada Alexandra Maria Pereira da Silva por me incentivar a voltar a estudar depois de 10 anos, foi quem sempre me apoiou quando tudo parecia sem saída suas palavras amigas me levantaram.

RESUMO

O trabalho busca refletir sobre o processo de Estágio Supervisionado do curso de Geografia do Centro de Formação de Professores-CFP da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Para alcançarmos o nosso objetivo geral que consiste em analisar as perspectivas e os desafios do estágio supervisionado para alunos do curso de Geografia do CFP/UFCG-Cajazeiras-PB. Adotamos como objetivos específicos: Apresentar as expectativas do futuro docente sobre o estágio supervisionado; abordar como se dá o primeiro contato com a sala de aula, como essa recepção no campo de estágio é feita de forma positiva ou negativa; expor as dificuldades e os desafios enfrentados durante o estágio supervisionado e compreender como essas dificuldades e desafios interferem de forma positiva ou negativa na formação profissional do estagiário. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o método dialético, considerando a dinamicidade da vida dos sujeitos participantes da pesquisa, pois segundo Lakatos (2010) “as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está "acabada", encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro.” O recorte temporal de estudo se dá no período 2022.1, quando encerramos nossa pesquisa junto aos sujeitos participantes que foram estudantes do oitavo e nono períodos, dos turnos matutino e noturno, que estão cursando a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia IV no referido curso, a pesquisa foi realizada com 7 discentes. Para tanto, o estudo tem caráter qualitativo no qual se desenvolveu a partir da aplicação de questionário e posteriormente tabulação das informações, produção de gráficos, tabela e análise dos dados. Deste modo, através dos dados foi possível constatar os diferentes motivos que levaram os sujeitos a considerarem o estágio como porta de entrada e de aprendizagem na formação, percebeu também que várias são as dificuldades enfrentadas pelos mesmos como o medo pela falta de experiência, a recepção no campo de estágio que muitas vezes não é boa, além das limitações por falta de recursos no ambiente escolar. Diante da pesquisa chegamos à conclusão de que necessita de uma parceria maior entre universidade, estagiário e escola, o estágio não deve ocorrer isoladamente apenas com horas a serem cumpridas na escola e na universidade, além da necessidade de um amparo maior para o estagiário por ser um momento muito importante e decisivo na formação docente.

Palavras-Chaves: Estágio Supervisionado; Geografia; Desafios.

ABSTRACT

The work seeks to reflect on the Supervised Internship process of the Geography course at the Teacher Training Center-CFP at the Federal University of Campina Grande-UFCG. In order to achieve our general objective, which consists of analyzing the perspectives and challenges of the supervised internship for students of the Geography course at CFP/UFCG-Cajazeiras-PB. We adopted as specific objectives: To present the expectations of the future professor about the supervised internship; address how the first contact with the classroom takes place, how this reception in the internship field is done in a positive or negative way; expose the difficulties and challenges faced during the supervised internship and understand how these difficulties and challenges interfere positively or negatively in the professional training of the intern. For the development of the research, the dialectical method was used, considering the dynamics of the life of the subjects participating in the research, because according to Lakatos (2010) "things are not analyzed as fixed objects, but in motion: nothing is "finished". , always in the process of transforming, developing; the end of one process is always the beginning of another." The time frame of study takes place in the period 2022.1, when we ended our research with the participating subjects who were students of the eighth and ninth period, of the morning and evening shifts, who are attending the discipline of Supervised Internship in Geography IV in the referred course, the research was carried out with 7 students. Therefore, the study has a qualitative character in which it was developed from the application of a questionnaire and later tabulation of information, production of graphs, table and data analysis. Thus, through the data it was possible to verify the different reasons that led the subjects to consider the internship as a gateway and learning in training, it was also noticed that there are several difficulties faced by them, such as fear due to lack of experience, reception in the internship field, which is often not good, in addition to limitations due to lack of resources in the school environment. In view of the research, we came to the conclusion that a greater partnership between university, intern and school is needed, the internship should not occur in isolation with only hours to be completed at school and university, in addition to the need for greater support for the intern, as he is a very important and decisive moment in teacher education.

Keywords: Supervised Internship. Geography. Challe

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Sexo dos sujeitos da pesquisa.....	29
Gráfico 02- Idade dos sujeitos da pesquisa.....	29

QUADROS

Quadro 01- Pontos positivos e negativos do estágio supervisionado e o que poderia ser feito para melhorar essa fase de formação docente.....	40
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

- CFP**- Centro de Formação de Professores
- CNE**- Conselho Nacional da Educação
- DCN** – Diretrizes Curriculares Nacionais
- ENEM**- Exame Nacional do Ensino Médio
- FAFIC**- Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
- IES** – Institutos de Educação Superior
- LDB**- Lei de Diretrizes e Bases
- MEC**- Ministério da Educação e Cultura
- PPC**- Projeto Pedagógico do Curso
- TCC**- Trabalho e Conclusão de Curso
- UFCG**- Universidade Federal de Campina Grande
- UFPB**- Universidade Federal da Paraíba
- UNAGEO**- Unidade Acadêmica de Geografia
- USP** – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RESGATE HISTÓRICO.....	16
2.1 O estágio supervisionado nas escolas de formação docente.....	16
2.2 Concepção de estágio: relação teórico-prática na formação inicial do professor.....	19
2.3 O estágio supervisionado e a relação no ensino de geografia.....	22
3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB O OLHAR DE ALUNOS DO CFP-UFCG.....	25
3.1 Análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia do CFP-UFCG.....	25
3.2 Visão dos alunos/estagiários sobre o estágio supervisionado em Geografia e a relação universidade-escola.....	28
3.3 Superação dos desafios e a realidade enfrentada por alunos/estagiários durante o período de estágio.....	37
4 CONSIDERAÇÕES.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE.....	48

1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração que os cursos de licenciaturas possibilitam ao estudante uma vivência da realidade escolar, onde o primeiro contato se dá nos estágios e de forma muito rápida surgindo muitas dificuldades, daí a curiosidade de pesquisar sobre a realidade de cada estudante/estagiário, o que o mesmo acha desse primeiro contato e por serem questões distintas e se fazem presentes na vida acadêmica de todos os graduandos do curso de Geografia.

A pesquisa tem como intuito fazer uma comparação entre as perspectivas e os desafios encontrados nas escolas durante o estágio supervisionado de alunos do curso de Geografia do Centro de Formação de Professores-CFP da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, tendo em vista que para a maioria dos licenciandos é o primeiro contato com a sala de aula.

Devido a inquietações pessoais vividas durante o processo de formação no curso de Licenciatura em Geografia do CFP/UFCG, principalmente na iniciação das práticas e do estágio, surgiram muitas dificuldades e anseios. O modo de como se dá esse processo e o que se passa na cabeça de cada estudante/estagiário, como o mesmo é recebido no campo de estágio, pelos supervisores, pelos alunos, enfim, como é a aceitação desse estagiário no seu campo de estágio? Tais inquietações, nos leva a perguntar o que fazer para melhorar essa fase importante na formação docente.

Sendo para a maioria dos estagiários o primeiro contato com a sala de aula, muitos têm apenas uma ideia de como é, porém, a realidade muitas vezes é bastante diferente daquela que se espera. No campo de estágio, o estagiário ficará frente a frente com a realidade da sua profissão, tendo que enfrentar algumas dificuldades como salas de aulas lotadas, indisciplinas de alunos, precarização do espaço escolar, enfim muitos problemas a serem enfrentados.

Devido a essas várias inquietações, nos traz o interesse de querer pesquisar sobre o tema, visto que esse problema leva alguns dos estudantes de licenciatura a desistir da profissão e a fim de melhorar esse problema é que se faz necessária a abordagem desse tema e a sua inclusão na formação docente, para que tal problema venha a ser amenizado.

Como objeto de estudo elegemos sete alunos do curso de Geografia que estão cursando o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV, no período 2022.1, para isso, determinamos como objetivo geral da pesquisa, analisar as perspectivas e os desafios do estágio supervisionado para alunos do curso de Geografia do CFP/UFCG-Cajazeiras-PB.

A pesquisa conta ainda com os seguintes objetivos específicos: Apresentar as expectativas do futuro docente sobre o estágio supervisionado; abordar como se dá o primeiro contato com a sala de aula, como essa recepção no campo de estágio é feita de forma positiva ou negativa; expor as dificuldades e os desafios enfrentados durante o estágio supervisionado e compreender como essas dificuldades e desafios interferem de forma positiva ou negativa na formação profissional do estagiário.

A pesquisa busca contribuir com estudantes estagiários/futuros docentes que estão ingressos ou ingressarão nos cursos de licenciatura. Sendo assim, o que motiva a pesquisa é compreender as dificuldades enfrentadas por esses estudantes no momento do estágio. A proposta origina-se de preocupações voltadas para a iniciação à docência e dos desafios e dilemas mais frequentes que esses.

A primeira etapa da pesquisa, se deu com a realização do levantamento bibliográfico, partindo dos referenciais teóricos, seguindo a pesquisa documental referente aos aspectos teóricos e legais que amparam a formação docente e o Estágio Curricular Supervisionado, a exemplo de resoluções, pareceres, a Constituição Federal do País, Leis e os Projetos Político do Curso (PPC) (UFCG:2008), do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores da UFCG.

Os critérios adotados para a escolha dos sujeitos da pesquisa, foram baseados em experiências pessoais vividas durante esse processo, para um melhor resultado, se faz necessário adotar como sujeitos alunos que já passaram pelas três fases e que estão na última fase do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia do CFP/UFCG. Contudo os sujeitos são alunos do curso de licenciatura em Geografia que estão cursando o estágio, provenientes de duas turmas, uma no turno matutino com 23 alunos e a outra no turno noturno com 14 alunos. Como forma de caracterizar os sujeitos participantes desta pesquisa, optamos pelo uso de questionário contendo na maioria questões abertas, visando uma maior liberdade de expressão por parte dos alunos. Sobre essa visão podemos destacar as colocações de Laville e Dionne (1998, p. 186) onde os mesmos afirmam que as questões abertas possibilitam o surgimento de respostas mais amplas.

A impositividade evocada antes desaparece, o interrogado acha simplesmente um espaço para emitir sua opinião. Tem assim a ocasião para exprimir seu pensamento pessoal, traduzi-lo com suas próprias palavras, conforme seu próprio sistema de referências. Tal instrumento mostra-se particularmente precioso quando o leque das respostas possíveis é amplo ou então imprevisível, mal conhecido.

A pesquisa será abordada de forma qualitativa, com a aplicação do questionário contendo questões acerca da temática: perspectivas e desafios do Estágio Supervisionado. Sobre esse método de pesquisa vale destacar as colocações de Bogdan e Bicklen (1994, p. 47-51), onde os mesmos abordam a investigação qualitativa como sendo identificada por meio de cinco características:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. [...] 2. A investigação qualitativa é descritiva. [...] 3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produto. [...] 4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. [...] 5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. [...].

Ainda de acordo com os critérios adotados para selecionar os sujeitos, optamos por escolher nas duas turmas da disciplina de estágio IV do curso de Geografia que o curso disponibiliza neste período letivo de 2022.1, uma no turno noturno com 23 alunos e outra no período matutino com 14 alunos, para isso, foram selecionados oito sujeitos, sendo que apenas sete retornaram o contato. Os sujeitos participantes da pesquisa são ingressantes nos períodos 2017.1, 2018.1 e 2018.2, matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia IV no período 2022.1, ministrado no oitavo período matutino e nono período noturno do curso. O contato foi feito pela plataforma digital de WhatsApp, do dia 26 de outubro de 2022 ao dia 01 de novembro de 2022, onde foi devolvido o último questionário respondido pelos sujeitos. A maioria dos sujeitos contavam com idade entre 18 e 24 anos, sendo cinco sujeitos do sexo masculino e dois do sexo feminino, quatro deles cursam o Estágio IV pela manhã e três à noite.

Assim sendo, o questionário (APÊNDICE A), conta com doze questões, todas subjetivas, a fim de se obter um melhor desempenho nas respostas. A partir do questionário, foi possível fazer a análise das dificuldades surgidas durante o percurso de formação e a formação recebida em meio acadêmico, a pesquisa procura responder a seguinte questão: perspectivas e desafios do estágio supervisionado no curso de licenciatura em Geografia.

Contudo, essa etapa consistiu na análise dos dados de campo, fazendo a relação com os resultados obtidos na pesquisa documental, sendo possível a elaboração textual contextualizada, possibilitando assim, atingir determinadas conclusões comprovadas no decorrer da pesquisa.

Para alcançarmos os resultados a partir da problemática proposta, pretendemos inicialmente a partir de olhares dos graduandos relatar as perspectivas que os mesmos têm sobre o estágio, em seguida destacar os desafios surgidos durante esse percurso.

É através da troca de experiência com colegas do curso, que nos leva a ter um pouco mais de conhecimento sobre os desafios enfrentados durante o processo de estágio. Daí a necessidade de investigar tal problema, para que conseqüentemente traga melhorias para essa fase. Porém são questões que serão melhor compreendidas a partir da análise da pesquisa, pois muitos passaram por um momento dificultoso, mas para outros foi prazeroso, visto que, para todos foi de grande aprendizagem.

A estrutura deste trabalho comporta dois capítulos, além da introdução e as considerações. Sendo assim, o primeiro capítulo do referencial teórico é feita uma exposição descrita sobre a formação docente no Brasil, desde a Escola Normal até os dias atuais, dando ênfase ao Processo de Formação de Professores, o Estágio Curricular Supervisionado e o ensino de Geografia. No segundo capítulo tratará da pesquisa de campo, inicialmente se fará uma análise do Projeto Político Pedagógico-PPP do curso de Licenciatura em Geografia do CFP, em seguida trará a pesquisa de campo realizada com os discentes do curso de Geografia do CFP, abrangendo a discussão e análise dos dados adquiridos.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RESGATE HISTÓRICO

Entendido como período probatório, ou seja, é o momento de colocar em prática aquilo que foi estudado durante todo período de graduação. O estágio supervisionado pode ser compreendido ainda como parte integrante do currículo e considerado importante na formação dos futuros professores. Por meio do estágio é oferecida a oportunidade de conviver com a prática, fazendo uma relação do conhecimento, o teórico adquirido no decorrer da formação acadêmica, ou seja, é nesse momento que são realizadas várias atividades onde favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Para entender melhor sobre o estágio supervisionado é necessário fazer um resgate da história de como surgiram os cursos de professores e as escolas de formação de professores no Brasil. É com esse intuito que esse capítulo fará um resgate na história de formação de professores, para que melhor seja compreendida essa fase de formação de professores no Brasil.

2.1 O estágio supervisionado nas escolas de formação docente

No Brasil as escolas de formação de professores começaram a funcionar a partir do Século XIX, tendo início pela criação das Escolas Normais no ano de 1930, com o ensino de 1º e 2º graus. Os primeiros trabalhos realizados nessa área de formação foram no ano de 1935 em Niterói, Rio de Janeiro (RJ). Em 1936 foi criada outra escola no Estado da Bahia em 1940. Surge em Minas Gerais na cidade de Ouro Preto outra Escola de Formação de Professores. No ano de 1945 surge mais uma escola dessa modalidade de ensino no Estado do Ceará. No Estado de São Paulo a primeira Escola Normal surge no ano de 1946. (BRASIL, 1983).

Nesse período inicial de formação de professores que vai de 1930 a 1946, à Prática Docente ainda não era instituída por Lei, para explicar esse período, Fracalanza (1982, p. 23), relata-o como: “quando os primeiros cursos superiores de formação de professores foram criados no Brasil, nos primeiros anos da década de 1930, seus currículos não incluíam o título

específico de Prática de Ensino”. A Prática Docente só foi regulamentada por lei no período de 1946 a 1962, passando a desenvolver-se nos Ginásios de Aplicação, que eram anexos às Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

A partir desse período, através da determinação legal a Prática de Ensino passou a realizar-se sob a forma de Estágios Curriculares Supervisionados em escolas da comunidade prática que se estende até os dias atuais. Em suas colocações Magalhães (2009) destaca o modo como funcionavam as Práticas de Ensino, segundo a qual, essas eram entendidas mais como um programa do que como objeto curricular. Vale destacar ainda as colocações de Benincá (2002, p. 87-88):

O conceito de prática era visto como o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessários ao desempenho docente, ou seja, o treinamento em situações experimentais e a utilização de técnicas de ensino era considerado a priori como necessário ao bom desempenho docente. A formação é, assim, uma via de mão única: do curso para a escola. Para o professor desempenhar sua função, é suficiente saber lançar mão adequadamente das técnicas de ensino.

Outro marco histórico na formação docente se deu em março de 1964, com o Golpe Militar no Estado Brasileiro e a implantação da ditadura militar a educação passa por uma nova reorientação, Saviani (2009, p. 34-35), coloca que após o Golpe todo o ensino teve que ser reorientado, sem que o governo militar achasse necessário, pois o Golpe visava garantir continuidade da ordem socioeconômica.

A partir desse momento surgem várias escolas no país, definindo um currículo único para toda a Federação podendo cada Estado acrescentar ou desdobrar disciplinas de acordo com o que fosse necessário. Os professores eram formados pelo método sequencial e cada Unidade Federativa possuía sua própria legislação, isso só foi modificado a partir da implantação da Lei 5692/71, onde foi transformada a estrutura do Ensino Primário, Secundário e do Colegial para o 1º e 2º Graus.

No Ensino Normal o estágio se resumia numa observação como forma de seguir modelos ou reproduzir o que já existia, sofrendo assim alterações. Com a reforma do Ensino Superior estabelecida pela Lei nº 5.540/68 (BRASIL,1968), a formação de professores deixa de ser cargo da Escola Normal e passa a ser responsabilidade dos Institutos de Educação Superior (IES).

Com a determinação do Parecer 627/69 no ano de 1969, o Estágio Curricular Supervisionado tem a sua carga horária ampliada, atingindo o mínimo de 5% (cinco por cento) da carga horária total do Curso de Formação. O estágio passa então a ser concebido

como Prática de Ensino, de acordo como prescreve a Lei 5.692/71 e regulamentado pelo Parecer do então Conselho Federal de Educação (CFE), que estabelece:

A Didática fundamentará a Metodologia do Ensino, sob o tríplice aspecto de planejamento, de execução do ato docente-discente e de verificação da aprendizagem, conduzindo à Prática de Ensino e com ela identificando-se sob a forma de estágio supervisionado. Deverá a Metodologia responder às indagações que irão aparecer na Prática de Ensino, do mesmo modo que a prática de Ensino tem que respeitar o lastro teórico adquirido da Metodologia (BRASIL, Parecer CFE 349/72).

Somente a partir da década de 1970, com a aprovação da LDB, lei nº 5692 de 1971, passa a ser determinado que todo curso de 2º Grau, antigo Médio deveria ser profissionalizante, o candidato ao magistério de 1º Grau deveria fazer as disciplinas do Núcleo Comum do Ensino de 2º Grau (formação geral), em seguida, as Profissionalizantes do Magistério, em dois ou três anos, conforme especifica o Parecer do Conselho Federal de Educação-CFE nº 349 de 1972. (BRASIL, 2007).

Compreendido como parte integrante do currículo e considerado importante na formação dos futuros professores, é por meio do estágio que se oferece a oportunidade da prática, fazendo uma relação do conhecimento teórico adquirido no decorrer da formação acadêmica, ou seja, é nesse momento que são realizadas várias atividades as quais favorecem o processo de ensino-aprendizagem. O período de estágio realizado de acordo com a Lei 5691/71, no antigo curso normal, a 1ª fase era observação, a 2ª a participação e por último a regência de classe, concluindo assim a fase final. Nos cursos normais noturnos não era realizado esse estágio, pois não poderia haver nenhuma articulação didática entre as disciplinas do Núcleo Comum e as que integravam a parte profissionalizante (BRASIL, 2007).

O estágio começou a enfrentar precariedade a partir de 1980, onde a didática não dava conta de contextualizar os estudos das escolas brasileiras. De acordo Piconez (1991) e Pimenta (2002), as práticas que se propagavam eram de estágios burocratizados e sem supervisão, se resumiam apenas em observações e participação, muito raramente havia regência, levando os estagiários a ter muita dificuldade em receber permissão da escola para realizarem as atividades.

Num panorama móvel do país, o Estágio Supervisionado como prática de ensino sofreu várias críticas nessas últimas décadas. Pois, os intensos questionamentos sobre os problemas comuns aos cursos de graduação, direcionam para uma discussão sobre a problemática dos Cursos de Formação de Professores. Assim sendo, faz-se necessário propor

alternativas para que melhorias no desenvolvimento do Estágio Supervisionado sejam efetivadas, mesmo antes de uma tomada de decisão. Esse fato é relevante quando reforça no seu bojo de inovações o contexto histórico no qual está inserida a sociedade como um todo. De acordo Schon apud Alarcão (1996, p. 37) "o estágio deve ser considerado tão importante como os demais conteúdos do currículo". Nesse sentido, os próprios docentes, bem como, as Instituições de Ensino Superior - IES necessitam dar o real valor a prática do estágio no fazer professor. Assim:

O estágio pedagógico é considerado "[...] o parente pobre de todas as disciplinas [...]", isso porque "[...] a Universidade se demite da sua função de ajudar o aluno a relacionar teoria e prática e, a saber, servir-se do seu saber para com ele resolver problemas práticos [...]". Para valorizá-lo é preciso conhecer o trabalho realizado, pois além de encaminhar o aluno para o local de estágio, o professor/orientador faz-se presente, acompanhando e orientando o aluno durante todo o processo, bem como em encontros individuais e coletivos (ALARCÃO, 1996, p. 38).

De acordo com o artigo 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), o Estágio Supervisionado torna-se obrigatório para todos os alunos concluintes: "Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no Ensino Médio ou Superior em sua jurisdição". (BRASIL, 2007, p. 71). Contudo, a partir desse momento houve um avanço da legislação educacional, onde passa a ser definido um total mínimo de 2.800 horas para os cursos de formação de Professores da Educação Básica, no nível Superior, Licenciatura Plena que comporta um mínimo obrigatório de 400 horas para a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

Mesmo que os estágios supervisionados tenham conquistado quantitativamente maior espaço nos currículos recentemente, e venha se constituindo como uma experiência formativa em potencial para a profissão docente (PIMENTA, 1997, 2008; CAIRES E ALMEIDA, 2000; MIZUKAMI e REALI, 2004, 2005; SILVA e MARGONARI, 2005; ABRAHÃO, 1992, 2004; BARREIRO e GEBRAN, 2006), a área ainda carece de investigações, em especial, as que se realizam com base na perspectiva dos professores em formação (MARTINS, 2010, p. 70).

Levando em consideração os aspectos mencionados, podemos complementar que, a formação de professores no Brasil e o estágio supervisionado passaram por grandes desafios até ser regulamentada por lei, porém, esses avanços trouxeram grandes benefícios para a formação desses profissionais, melhorando significativamente a educação brasileira.

2.2 Concepção de estágio: relação teórico-prática na formação inicial do professor

O estágio é o momento onde o estagiário exerce uma atividade temporária, seja essa em uma empresa ou em uma Instituição de Ensino Superior (IES), procurando assim estabelecer uma estreita relação de aprendizagem e experiências vivenciadas. Visto como momento de estudos práticos no processo de ensino/aprendizagem, o estágio supervisionado, envolve a supervisão cuidadosa de planos, podendo ser considerada uma atividade que traz vários benefícios ao ser humano na melhoria do processo educativo e à sua formação profissional. Bianchi *et.al.* (2002, p. 34), faz um breve relato sobre o estágio supervisionado e sua competência da seguinte maneira:

Estagiar é tarefa do aluno; supervisionar é incumbência da universidade, que está representada pelo professor. Acompanhar, fisicamente se possível, tomando essa atividade incomum, produtiva e tarefa do professor, que visualiza com o aluno situações de trabalho passíveis de orientação.

O estágio nos dias atuais não perdeu a essência de ser considerado a parte prática dos cursos de formação do professor em contraposição à teoria. Pimenta e Lima (2010), em suas colocações afirmam que são duas dimensões indissociáveis, e que, para tanto, o estágio é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis, ou seja, é nesse contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

A teoria sempre foi uma ferramenta abecedária na vida do estudante, através da mesma é que se fortalece a prática. O estágio é a etapa complementar no processo de graduação, é nesse período que se caracteriza a prática diante da aprendizagem, esta que tem o papel fundamental de um laboratório capaz de lapidar o aluno que busca durante o curso uma maneira de fazer a relação entre a teoria e a prática, levando esse aluno a vencer as concepções de que a teoria é o inverso da prática. De acordo com essa concepção, vale destacar as colocações de Pimenta (1997, p. 21), onde o mesmo faz suas considerações sobre o Estágio Supervisionado como: "as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho".

De acordo com essa etapa, Piconez (2006, p. 16), afirma que: "os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciamento para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de 1º e 2º graus". Podemos dizer que tais relações nos leva a uma concepção ampla de que o estágio supervisionado é uma etapa essencial para o graduando de qualquer área específica.

Concordamos com as colocações de Ghedin e Franco (2008, p. 15), onde falam da importância da união entre teoria e prática, ou seja, uma não funciona sem a outra:

não há prática sem teoria e nem teoria sem prática. Separar essas duas dimensões da existência humana é o que constitui o maior descaminho da ação profissional do docente. De maneira mais aprofundada, é possível afirmar que fazer essa separação no processo de formação já se constitui numa confissão de ignorância, enquanto desconhecimento de sua interconectividade totalizante.

Nos dias atuais se faz necessário pensar cada vez mais no caráter político e social da formação de professores, e o papel que esses desempenham, onde muitas vezes esses profissionais são formados em condições de iniciante sem ter nenhuma noção ampla da realidade escolar. O estágio deve ser um momento prazeroso que proporcione aos futuros professores a reflexão entre o falado e o vivido, ou seja, deve instigar os futuros professores a pensar sua formação e o seu futuro exercício docente diante de uma sociedade de mudanças contínuas. Cabe ainda ao estágio favorecer a compreensão da rotina e do cotidiano das instituições escolares e da dinâmica da sala de aula.

Considerando que o estágio é o momento em que o licenciando poderá reafirmar a escolha da profissão e da função que desempenhará como professor. Rosa (2014, p. 29) destaca: “o estágio não pode apenas ser marcado pela obrigatoriedade do curso, mas, ao contrário, espera-se que o desenvolvimento do estágio se constitua em encantamento profissional para os futuros docentes, possibilitando-lhes a reafirmação da escolha acadêmica”.

Uma das questões que está colocada, quando falamos de dificuldades frente ao estágio supervisionado, é que ao seguir modelos antigos de ensino, a maioria dos professores e também licenciandos, veem o estágio apenas como um momento prático. Santos (2012, p. 33), em sua tese defende a importância do estágio enquanto espaço de pesquisa:

O entrecruzamento de ideias e propostas de diferentes universos educacionais acerca do estágio, às vezes, se apresenta de modo complementar ou conflituoso. Dentre os vários caminhos encontrados neste cruzamento de implicações, apresento e defendo o estágio enquanto espaço de pesquisa, por acreditar que este transita por caminhos que ultrapassam o modelo instrumental de estágio, trilhando um percurso que contempla os anseios da educação na contemporaneidade, na qual o licenciando em Geografia possa construir sua práxis, fortalecendo a sua identidade docente e tornar-se um professor-pesquisador.

Para levar o estagiário a ter um encantamento pela profissão e pelo o campo de estágio (a escola), faz-se necessário que os professores orientadores e os supervisores do estágio

estejam comprometidos com uma formação de qualidade baseada no diálogo e da orientação das atividades desenvolvidas no estágio, ou seja, quando um estagiário consegue desenvolver bem sua atividade na sala de aula, motiva-o e dá sentido ao seu conhecimento teórico, levando o mesmo a se encantar pelos resultados obtidos. Caso isso não ocorra, Rosa (2014, p. 29), coloca que: “[...] ao apenas propiciar o convívio com a real condição das escolas e dos próprios professores, o estágio pode desencadear também a desistência da profissão docente, ao ponto em que os estagiários confirmam o não querer ser professor, o não ter dom para a profissão ou não se sentirem preparados para lidar com essa realidade”.

A formação docente deve levar em conta a complexidade do processo de ensino-aprendizagem, que tem como pressupostos básicos e igualmente necessários o domínio dos conteúdos específicos e dos processos de sua produção e transmissão, especialmente das práticas pedagógicas por meio das quais se realiza sua mediação no ambiente escolar. Contudo, o processo de construção de saberes nos cursos de licenciatura significa a construção de uma identidade profissional dos professores.

Levando em consideração esses aspectos, o estágio como mediador na relação entre universidade e escola contribui para os conhecimentos teórico-práticos acerca da profissão docente, bem como para a (re)construção de um saber que leve, o professor em formação inicial à um posicionamento crítico e se possível, à transformação da realidade. Sabendo que a formação profissional não termina com a finalização do curso, ela é contínua e exige constante atualização.

2.3 O estágio supervisionado e a relação no ensino de geografia

O curso de geografia surgiu no Sudeste nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, a partir desse momento o curso de Geografia se expande pela Região e grandes centros. O curso passou a ser ofertado na Universidade de São Paulo-USP em conjunto com história, sendo que havia mais disciplinas de História do que disciplinas de Geografia. Isso vem a ser modificado a partir de 1956 quando se ampliou a matriz curricular das disciplinas de Geografia. Além disso, havia outro problema na formação de professores de Geografia em nível Superior que era a ausência de profissionais específicos da área, ou seja, o curso era ministrado por quem se quer tinha Formação Específica em Geografia momento em que médicos, advogados, engenheiros, dentre outros, atuavam como professores, daí a grande preocupação, pois, não tinha como improvisar-se professor. No ano de 1960, ocorreu a separação dos cursos de História e Geografia, o que levou a uma nova reestruturação

curricular na área. Segundo Aroldo (1946), outro grave problema ocorre no curso de geografia, onde o autor identifica como sendo o seguinte: “nota-se, antes de mais nada, falta de base geográfica. Os alunos se apresentavam aos exames de habilidades e frequente vezes ignorando noções gerais, quando não há princípios rudimentares da geografia” (AZEVEDO, 1946, p. 228 *apud* FIORI, 2013, 58). Podemos notar que a ausência de professores na área e a deficiência de alunos ingressantes no curso de geografia foram graves problemas que o curso enfrentou.

Vale destacar outro problema enfrentado pelo curso de Geografia, foi a inteira ligação existente entre a história e a geografia, dificultando a formação de professores de geografia. Essa ligação só deixou de existir a partir dos anos 1960 com a separação dos cursos, ocorrendo uma nova reestruturação curricular na área. A partir desse momento os cursos de formação docente em geografia continuaram se expandindo em todo território brasileiro ao longo dos anos, com isso, o campus universitário em sua maioria estava situado na capital, logo após começaram a se instalar nos interiores dos Estados.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia em nível de país, para que as atividades que integram a formação do aluno de Geografia sejam formadas a partir das disciplinas do núcleo básico e as disciplinas relacionadas aos estágios, que podem ocorrer em qualquer período do curso, basta que seus objetivos sejam explicados. Porém, segundo a Lei nº 9.394/96 (LDB), (BRASIL.1996), a mesma enfoca que, para que o estágio realmente atinja as finalidades propostas, este deve ser desenvolvido na área de formação do aluno.

Desse modo, as atividades devem ser seguidas e desenvolvidas de forma que o aluno possa fazer a relação prática com o que já aprendeu na universidade em sua formação. Nesse sentido, a Lei nº 9394/96 (LBD) (BRASIL: 1996), torna claro que os estágios são considerados as atividades complementares do ensino e a aprendizagem do acadêmico, sobretudo deve ser planejado, executado e avaliado conforme mediante currículos, programas e calendários escolares. Somente assim ele é compreendido como um instrumento de integração entre a teoria e a prática.

O Estágio Supervisionado representa um momento ímpar na formação do docente de Geografia, o mesmo é visto como preparação profissional de humanização e qualificação ao fim que se destina, possibilitando ao estagiário vivenciar, refletir acerca do ambiente escolar. Os docentes devem estar atentos à realidade dos alunos e aos valores culturais e sociais no qual estes se encontram imersos, na tentativa de que, a partir do seu cotidiano, possam realizar suas leituras de mundo.

Segundo a concepção de Pimenta e Lima (2010, p. 45), para que se compreenda o Estágio Supervisionado se faz necessário o ver não como uma prática, mas principalmente como uma teoria, ou seja, “ao contrário do que se propugnava, não é uma atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade.” Uma das questões que está colocada, quando falamos de dificuldades frente ao estágio supervisionado, é que ao seguir modelos antigos de ensino, grande parte dos professores e também licenciandos, veem o estágio apenas como um momento prático.

Como oportunidade de se inserir na realidade escolar, o graduando pode através do estágio observar as vivências na escola, pois é uma das grandes dificuldades que esses alunos enfrentam, unir teoria e prática, por isso faz-se necessário vivenciar um estágio supervisionado em geografia em toda sua amplitude para que essa experiência não frustre suas expectativas frente a sala de aula, e que possa se perpetuar como um problema em sua vida profissional. O estágio deve ser uma forma do profissional ir se adaptando ao modo de trabalho, porém durante esse caminho ele acaba encontrando várias dificuldades e desafios. Sob essa perspectiva, Pimenta (1997, p. 6), já apontava essa dificuldade que persiste atualmente:

Em relação à formação inicial, pesquisas [...] têm demonstrado que os cursos de formação ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios, distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente.

Santos (2012), discute em sua tese sobre a necessidade de uma compreensão de uma proposta de estágio baseada em três categorias: a formação inicial, o estágio e a pesquisa. Podemos dizer que são elementos essenciais para a realização de um excelente estágio pois, na formação docente inicial faz-se necessário fazer uma articulação entre teoria e prática através de intervenções pedagógicas baseada no ensino-aprendizagem. Outro fator essencial para a compreensão da disciplina escolar, no caso da Geografia escolar, é levar o aluno a compreender a importância da disciplina para a sua vida, para isso a importância de um estágio não só teórico, mas também prático. Por isso, se faz necessário a compreensão das práticas institucionais como meio de preparação para a docência. Ainda em suas colocações Santos (2012), fala que construir-se docente, portanto, é uma arte onde misturamos nossos

saberes pessoais e profissionais e teorias e práticas educacionais, o que resulta em comprometimento teórico e prático com nossas ideias e ações.

Compartilhamos ainda, da ideia de Nóvoa (1999, p. 116), onde o mesmo fala que a identidade docente compreende “uma construção que permeia a vida profissional desde o momento de escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão”. Podemos dizer que esse processo de construção de identidade docente é um processo que se transforma constantemente, mas é fundamental para o crescimento da prática de ensino e aprendizagem na formação docente em Geografia.

Vale destacar as colocações de Ghedin e Franco (2008, p. 15), que em suas colocações falam da importância da união entre teoria e prática, ou seja, uma não funciona sem a outra: não há prática sem teoria e nem teoria sem prática. Separar essas duas, conseqüentemente levará ao desvio da ação profissional do docente. De maneira mais aprofundada, é possível afirmar que fazer essa separação no processo de formação já se constitui numa confissão de ignorância, enquanto desconhecimento de sua interconectividade totalizante.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOBRE O OLHAR DE ALUNOS DE GEOGRAFIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste capítulo buscaremos analisar de que forma está ocorrendo a formação docente no Curso de Licenciatura em Geografia do CFP-UFCG, fazendo uma breve análise do PPP do curso. Em seguida, apresentaremos, a partir do olhar dos alunos/estagiários uma apreensão daquilo que eles manifestam sobre o estágio supervisionado, a relação universidade-escola, a realidade e a superação dos desafios enfrentados pelos mesmos. Para isso, elegemos sete sujeitos que através dos seus relatos foi possível fazer uma análise detalhada da pesquisa.

3.1 Análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia do CFP-UFCG

Segundo o PPP do curso de Geografia do CFP/UFCG-Campus Cajazeiras-PB, o curso foi criado no ano de 1979 pelo Conselho Universitário-CONSUNI da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, instituição a qual pertenciam o Centro de Formação de Professores (Resolução nº 136/79 e 294/79), datado de 1º de agosto de 1979, criado pela Resolução nº 62/79 do Conselho Universitário da UFPB e inaugurado no dia 03 de fevereiro de 1980, homologado

em 06 de fevereiro de 1980, pelo parecer nº 146/80 e pelo processo nº 98/80 do Conselho Federal de Educação-CFE. A criação do curso se deu a partir da federalização da antiga FAFIC de Cajazeiras-PB, o curso já funcionava com reconhecimento do Ministério da Educação e Cultura-MEC, por meio da Portaria nº 17 de 08 de janeiro de 1982. Após vinte anos da criação do curso pela UFPB ocorre uma nova divisão, onde o curso deixa de pertencer a essa instituição e passa a fazer parte da UFCG, mais especificamente o Campus V do CFP.

O Curso de Geografia oferta noventa vagas anuais, o ingresso ocorria por processo seletivo de vestibular, atualmente substituído pelo Exame Nacional do Ensino Médio -ENEM. Com o intuito principal formar docentes capacitados é que o curso de Geografia se fundamenta, exigindo formação específica, onde não é suficiente apenas dominar área que atuará, mas um conjunto de habilidades necessárias. O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da UFCG, (UFCG, 2008), se fundamenta no pressuposto que a profissão docente exige uma formação específica, uma vez que, para o seu exercício, não é suficiente o domínio do conteúdo da área que vai atuar. É preciso capacitar o docente para compreender criticamente a educação e o ensino, assim como seu contexto sócio histórico. (LUSTOSA; ROCHA. UFCG: 2008). Desde a criação do curso, o Projeto Político Pedagógico até o ano de 2008 havia passado apenas por pequenas alterações no que se refere à estrutura curricular se mantendo praticamente intacto.

De acordo com Lustosa e Rocha (UFCG: 2008), o Projeto Político Pedagógico do curso de Geografia, em suas competências formativas competem ao licenciado em Geografia atuar com profissionalismo não só em como dominar os conhecimentos da área e como agir, mas é necessário também compreender questões que envolvem seu trabalho, ter autonomia para tomar decisões sendo responsável pelas opções que tiver que fazer. Requer ainda que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o conteúdo em que atua e que saiba, também, interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

Para os discentes em formação, as competências a serem adquiridas e desenvolvidas ao longo do curso, e, posteriormente, durante a vida profissional relacionam-se com o engajamento e comprometimento com todos, para que possam assim compreender a importância da escola para a sociedade. Além disso, o discente também necessita entender a importância de fazer uma interação entre o conteúdo que está sendo trabalhado e a realidade na qual está inserido.

A matriz curricular do curso de Geografia se expressa em três núcleos são eles: Núcleo Específico, Núcleo Complementar e Núcleo de Opções Livres, em torno dos quais se

articulam os conteúdos básicos e complementares organizados de acordo com o Parecer CNE/CES N° 492/2001. O Núcleo Específico contempla o conhecimento geográfico o que inclui: História do Pensamento Geográfico, Geografia Física, Geografia Humana, Geografia Regional e do Brasil; o Núcleo Complementar é composto pelas disciplinas das áreas afins, as instrumentais e as pedagógicas; já o Núcleo de Opções Livres refere-se aos créditos das disciplinas optativas e Tópicos Especiais em Geografia.

De acordo com o Funcionamento e Organização do Curso, sua organização curricular foi estabelecida a partir da Resolução CNE/CP 2/2002 (BRASIL: 2002, p. 33) e pelo Parecer 492/2001 (BRASIL, 2001). A organização ficou estabelecida da seguinte maneira: Prática como Componente Curricular, Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e Atividades Complementares (UFCG, 2008, p. 15).

A Prática como Componente Curricular está centrada de acordo com a Resolução CNE/CP1/2002, (BRASIL: 2002) e não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que se restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso. A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situação contextualizada, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema (Art. 12 § 2º). A mesma contabiliza 405 (quatrocentos e cinco) horas divididas nas seguintes disciplinas: Prática de Ensino em Cartografia; Prática de Ensino em Geografia Regional e do Brasil; Prática de Ensino em Geografia Humana; e Prática de Ensino em Geografia Física.

Segundo a proposta curricular do Curso de Geografia do CFP, a prática deverá contemplar o conhecimento específico com os conteúdos que serão desenvolvidos no Ensino Fundamental e Médio. É preciso indicar com clareza para o aluno qual a relação entre o que está aprendendo na licenciatura e o currículo que ensinará no segundo segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

De acordo com o Parágrafo 3º do Artigo 13 da Resolução CNE/CP 01 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002), o Estágio Supervisionado está definido por lei e é realizado na escola de Educação Básica. De acordo com Lustosa e Rocha (UFCG: 2008, p. 18):

O estágio Curricular Supervisionado é o modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar, testando suas competências por um determinado período.

A integralização curricular está redimensionada conforme a Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL: 2002), distribuída em carga horária equivalente a 400 horas, dividida em 4 estágios, distribuídos em: Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, II, III e IV.

O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I quando está previsto o primeiro contato do estagiário com a escola para observação de seu funcionamento físico e didático-pedagógico. O segundo Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II refere-se à regência que pode ocorrer no 6º ou no 7º Anos, nos quais o estagiário ministra aulas. O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III refere-se à regência no 8º ou no 9º Ano do Ensino Fundamental, e o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV a regência ocorre no Ensino Médio, sendo realizado em qualquer um dos Anos deste.

De acordo com Lustosa e Rocha (UFCG:2008), no Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia, para que se obtenção o título de Licenciatura em Geografia é necessário à realização do Trabalho de Conclusão de Curso–TCC, que é em formato de monografia na qual será apresenta em uma seção pública, onde terá uma banca examinadora composta por três docentes um deles sendo o orientador que acompanha todo o processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC do discente e mais dois docentes com pelo menos o título de mestre, podendo um dos membros não pertencer ao colegiado do curso.

O aluno terá que desenvolver o TCC, realizando a escrita do mesmo seguindo uma linha de pesquisa, podendo ser: ensino de Geografia, meio ambiente, organização e dinâmica do espaço urbano, organização e dinâmica do espaço agrário, estrutura e dinâmica do meio físico-biológico da região semiárida regulamentado pelo Colegiado do Curso.

As atividades complementares oferecidas pela Instituição de Ensino Superior, devem estar regulamentadas de acordo com Parecer CNE/CES 492/2001 (BRASIL: 2001), sendo estabelecidas pela necessidade que haja uma articulação entre a teoria e a prática e entre a pesquisa básica e sua aplicação.

De acordo com a Resolução CNE/CP 02 de 19 fevereiro de 2002 (BRASIL: 2002), o aluno deverá cumprir, uma carga horária extra de no mínimo 200 (duzentas) horas em Atividades Complementares de natureza acadêmico-científico-cultural, além da carga horária em disciplinas obrigatórias, optativas, tópicos especiais e práticas.

Com base no processo de formação de professores em Geografia do CFP/UFCG, Campus Cajazeiras, essas atividades complementares são: Participação em eventos científicos, e oficinas, em Minicursos, apresentação e publicação de trabalhos completos e

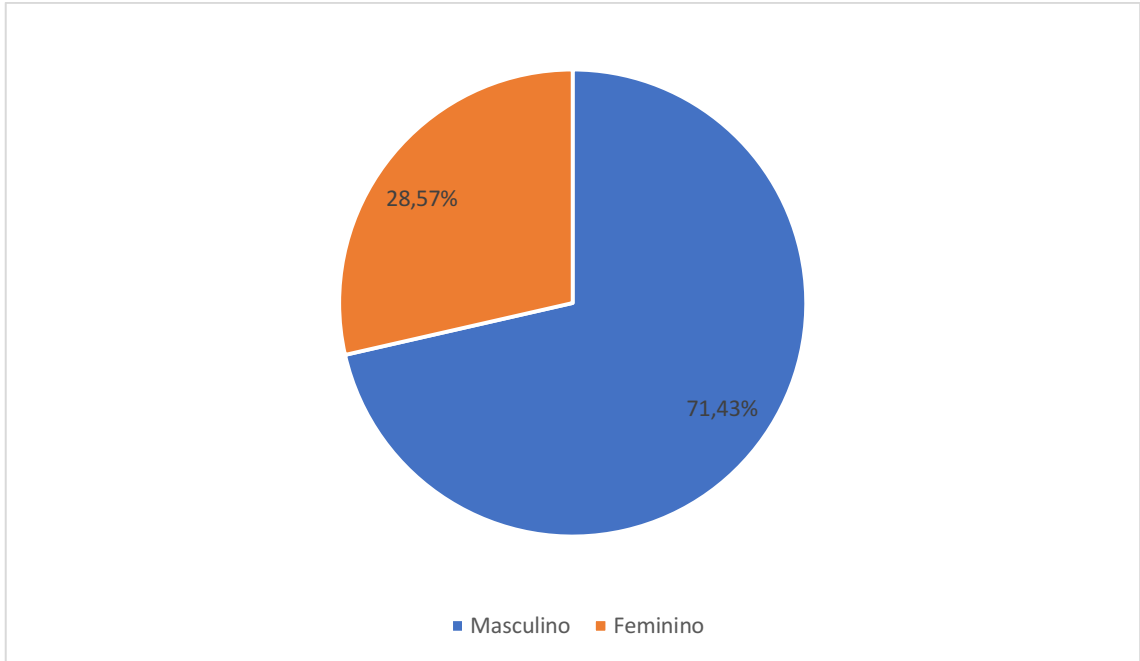
resumos em anais de eventos científicos, apresentação de painel em encontros acadêmicos, publicação completa em livros ou periódicos nacionais, publicação de trabalhos completos em anais de eventos ou revistas acadêmicas indexadas e não indexadas, atividades de Pesquisa, de Ensino e Extensão, seminários, atividades culturais à juízo do colegiado, workshop, Livro didático editado.

3.2 Visão dos alunos/estagiários sobre o estágio supervisionado em Geografia e a relação universidade-escola

Com o intuito de saber qual a visão que os alunos/estagiários têm sobre o estágio supervisionado, e a relação da universidade e a escola durante esse processo de formação, foi que elaboramos um questionário com um conjunto de perguntas acerca da temática, para que melhor pudéssemos compreendê-la. A seguir listamos algumas das perguntas para uma melhor compreensão e análise dos dados.

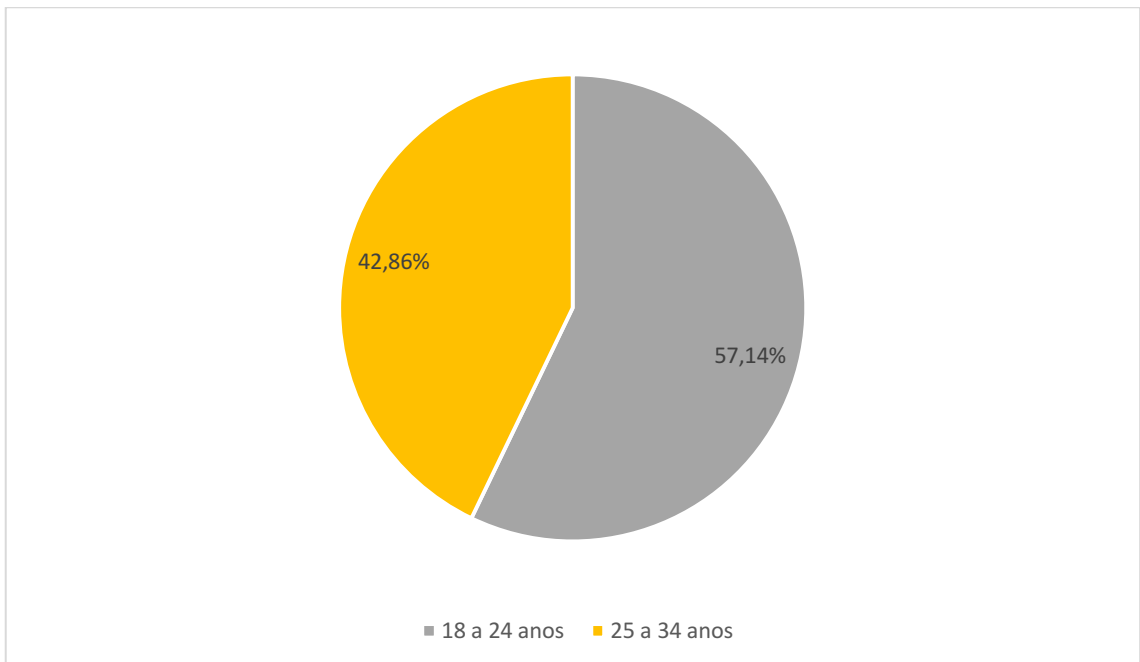
A pesquisa contou, com 71,43 sujeitos do sexo masculino e 28,57 do sexo feminino, como está exposto no gráfico 01. O gráfico 02, mostra que 57,14% dos alunos\estagiários participantes da pesquisa possuem entre 18 a 24 anos de idade e 42,86%, possuem de 25 a 34 anos de idade.

Gráfico 01-Sexo dos sujeitos da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Gráfico 02- Idade dos sujeitos da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

A seguir analisaremos as questões subjetivas. Na questão 01, traremos os dados apontando o porquê da escolha do curso de Licenciatura em Geografia como curso de nível Superior. Para isso, destacaremos a fala de alguns sujeitos participantes da pesquisa.

Ao ser perguntado o porquê da escolha do curso, obtemos as seguintes respostas:

Quando estava no Ensino Médio, me preparando para o ENEM, não sabia o que gostaria de cursar. Mas devida a opção limitada de profissões que são mais acessíveis quando se trata de conseguir emprego, pensei em licenciatura. No Ensino Médio me distanciei da geografia por falta de afinidade com o professor, mas lembrei o quanto amava a disciplina no Ensino Fundamental por causa de uma professora, portanto ela me inspirou a escolher esse curso. (A2)

Já era um sonho desde o Ensino Fundamental, pois através da forma de repassar os conteúdos geográficos pela professora de Geografia desta etapa de ensino, me encantei pela Geografia. (A3)

Sempre fui uma pessoa que gosta muito de estudar, aprender, ter essa relação e rotina com a aprendizagem. No Ensino Médio, ao conhecer a professora de Geografia me inspirei bastante. Apesar de sempre ter dentro de mim a vontade de crescer profissionalmente, não havia tido muitos exemplos dentro da minha realidade. Ela foi a primeira pessoa que eu enxerguei como sendo da mesma realidade que a minha. Dessa forma a minha formação foi influenciada por ela. Quando ela, além de demais professoras, falando sobre a sua formação, sobre o doutorado, mulheres na ciência e demais tópicos, eu me senti acolhida, representada e incentivada a ser cada vez a melhor versão de mim. (A5)

Tive uma professora de Geografia que me aconselhou a tentar vaga neste curso no ato de minha inscrição. E como ela têm experiência na área, me senti decaído a tentar ser um docente. (A6)

De acordo a pesquisa, os alunos/estagiários que estão cursando o curso de Geografia, a maioria dos sujeitos escolheram o curso por ter afinidade com a disciplina e até mesmo por se inspirar em professores de Geografia que os mesmos tiveram no Ensino Fundamental ou médio. Desta forma, constatamos que todos os sujeitos escolheram o curso de Geografia como primeira opção, sendo que a maioria por influência de professores da disciplina que tiveram, outro motivo da escolha do curso por parte dos sujeitos se deu por se identificar e gostar muito da disciplina e por último o que levou o restante dos sujeitos a escolherem o curso, foi o desejo de mostrar os encantos dessa disciplina e desenvolver o pensamento crítico para quando estiver em uma sala de aula poder ajudar os alunos a ver a Geografia de outra forma como aconteceu com o mesmo. Com base nos dados, podemos afirmar que todos os sujeitos escolheram essa disciplina por serem apaixonados pela mesma.

A questão de número 02 mostra de forma detalhada os fatores que influenciaram os sujeitos a identificação com o curso ou a profissão docente.

Desde o Ensino Médio queria ser professor, mas no curso o que me fez amar a geografia foram as disciplinas do segundo período com um caráter mais técnico e voltadas para a Geografia Física. (A1)

Desde o primeiro momento, pois era um sonho cursar licenciatura em Geografia. Porém com o passar dos períodos e com a minha participação no programa Residência Pedagógica me encantei por ministrar aulas no ensino básico, e a partir

daí as poucas dúvidas que restavam sobre a profissão docente, desapareceram e estou convicto em se tornar um profissional docente da Geografia. (A3)

A parte de identificação mesmo, dentro do curso, surgiu justamente a partir das disciplinas de práticas e estágio, descobrindo que a área do ensino era a que me chamava muito a atenção e provocava ainda mais o interesse. (A4)

Desde o primeiro período na faculdade eu já me sentia à vontade dentro do curso de graduação. Depois dos estágios me senti mais completa como professora, por ter pela primeira vez entrado em sala de aula. (A5)

Eu sempre tive muito interesse em trabalhar na área, mas no início tinha um desejo de trabalhar apenas com o Fundamental Anos Iniciais, mas me identifiquei com a Geografia logo de cara e decidi tentar prosseguir com a docência no Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. (A6).

Podemos observar que os sujeitos se identificaram com o curso a partir do segundo período do curso, pois é nesse momento que se começa a aplicação das disciplinas de caráter técnico, ou seja, as disciplinas relacionadas a Geografia propriamente, os sujeitos relataram ainda que era um sonho cursar Geografia além que desde o ensino básico que sonhavam em ser professor, a escolha da profissão se deu a partir do momento que cada sujeito passa a ter contato com a sala de aula, a partir dos estágios, das disciplinas práticas e de programas como o Residência Pedagógica-RP, puderam se identificar mais ainda com a profissão docente.

A questão 03 mostrará sobre a concepção dos sujeitos a respeito do que o estágio representa para os mesmos.

Representa o fator decisivo para escolher continuar com o curso, foi nesse momento que decidi que queria ser professor. (A2)

Uma oportunidade dos discentes de terem contato com a escola de ensino básico, pois infelizmente programas institucionais como o PIBID e o RP não oferecem vagas para todos os discentes do curso de Geografia. Então torna-se necessário a realização dos estágios para que haja o contato entre o discente e o seu futuro local de trabalho. Assim, o mesmo poderá adquirir experiências e entender como funciona a escola e o ensino básico como um todo. (A3)

É uma experiência única. Até a metade do curso, mais ou menos, a palavra escola não faz parte do vocabulário dos estudantes. O direcionamento do curso nos períodos iniciais é muito voltado para a pesquisa, a produção científica, o mestrado e o doutorado como sinônimos de sucesso profissional, mas deixando de lado a sala de aula, onde o sucesso deveria ser mais reconhecido aos que dominam uma sala de aula, que prendem a atenção dos alunos com um tema por uma hora de aula. Só nos estágios essas práticas são mais exercidas, sendo o único momento em que o aluno pode ter a primeira impressão sobre uma sala de aula, menos que a experiência seja mínima pelo curto período de tempo. (A5)

O estágio seria tipo a prova de fogo, ver se o formando quer realmente a profissão professor. (A7).

Podemos observar que para metade dos sujeitos da pesquisa, o estágio representa um fator decisivo para que se prossiga ou não a profissão docente, porém a outra metade, veem o estágio como porta de entrada para que se conheça mais a fundo o ambiente que futuramente irão atuar podendo se familiarizar com o mesmo. Sobre essa ótica podemos observar que essa fase como aponta VALLADARES, 2010, é vista como se fosse apenas o “um momento de fechamento, um momento em que tudo aquilo que se aprendeu no decorrer do curso fosse sintetizado em um tempo de exercício em uma escola de Educação Básica” (VALLADARES, 2010).

A questão 04, mostra as dificuldades que cada sujeito encontrou durante o processo de estágio.

A falta de investimento na educação do país, estagiei em escolas que sua estrutura era precária não contavam com aparelho com Datashow, ventiladores ou livros didáticos o que dificultava a construção do conhecimento. (A1)

Devido dois dos estágios terem sido realizados no período pandêmico de forma on-line, nesse houve muitos problemas que impossibilitaram a realização do mesmo. Divergência entre o plano de ensino apresentado para a modalidade que estava sendo exercida na escola e etc. (A2)

Um certo medo do novo, como por exemplo encarar turmas de ensino básico pela primeira vez. Durante o estágio I, que deveria ser um estágio de observação para os discentes entenderem com o professor preceptor como é ministrada aulas nesta modalidade de ensino, o professor (a) orientador da disciplina pediu que executássemos regência. O que para mim não deveria ter ocorrido, pois seria o nosso primeiro contato com a escola e já chegamos com essa pressão psicológica, pois ainda não estávamos preparados. (A3)

As dificuldades maiores, particularmente, partem principalmente do período de ensino remoto, que gerou um atraso considerável para os alunos e com isso o desenvolvimento das práticas educacionais se torna mais dificultoso. (A4)

Na escola. As limitações, o bom ou não acolhimento por parte da direção e demais professores, os acessos aos materiais e permissão no uso de novas metodologias. (A5).

Segundo a pesquisa, podemos observar que mais da metade dos estagiários que participaram da pesquisa, tiveram dificuldade no seu processo de estágio durante a Pandemia devido o mesmo ter sido realizado de forma remota, outra dificuldade encontrada pelos estagiários foi as limitações no campo de estágio que se dão devido às precariedades das escolas que não disponibilizam materiais indispensáveis de ensino e por último observamos que uma parte dos estagiários destacaram a falta de experiência, ou seja o medo do novo que muitos alunos tem ao entrar pela primeira vez em uma sala de aula com estagiário e muitas vezes com pouca preparação.

A pandemia trouxe graves problemas em todo o contexto que a mesma está inserida, para a educação não seria diferente, podemos dizer que é um dos meios mais atingidos, foi necessário a escola se fazer muito mais presente no dia a dia da comunidade, adotando novos meios para que esse contato seja possível, buscando amenizar essa situação para que não haja a evasão de alunos e também criar novas rotinas para tornar menos custoso esse momento de difícil adaptação não só para os que compõe o corpo físico das escolas, mas principalmente para alunos e famílias.

Verifica-se que a Educação Básica é a mais afetada, onde os professores tiveram que se adaptar a dar aula de forma remota usando novas metodologias que muitas das vezes não tinham noção de como utilizar. Devido a pandemia causada pelo novo Coronavírus no ano de 2019, os estágios ficaram impossibilitados de realizar as atividades de forma presencial, o que tornou o estágio ainda mais desafiador. Por estar em uma sala de aula virtual é necessário se dedicar cada vez mais a seu magistério, por mais que seja desafiador devido ao momento, mas faz-se necessário uma dedicação maior. O estágio supervisionado realizado de forma virtual foi um grande desafio para todos professores em formação, devido esse momento de pandemia, foi necessário se adaptar a esse novo modelo de aula.

Dessa forma, foi possível ter uma noção de como enfrentar essa situação dentro de uma sala de aula virtual e inúmeras outras que surgirem na caminhada enquanto educadores, servindo como avanço no crescimento como profissionais.

Sobre o ponto de vista dos estagiários quando relatam a falta de experiência nessa fase de formação profissional, podemos dizer que é comum para o licenciando que ainda não exerce a profissão docente depara-se com medo do novo, ou seja, a falta de experiência. O estágio deve ser um fator potencializador do início da carreira docente, uma vez que estabelece o primeiro contato do futuro professor com seu campo de trabalho.

De acordo com a questão 05, onde foi pedido para que os sujeitos avaliassem de que modo o estágio pode contribuir na construção da identidade docente, podemos observar, que parte dos estagiários que participaram da pesquisa analisa essa fase como um momento de ficar Frente a frente com a realidade da profissão, outros destacaram que é um momento de descobrimento, alguns analisam como o momento de testar suas habilidades profissionais e por fim relatam que é um momento decisivo para que possa decidir se quer ou não a profissão.

O estágio contribui diretamente na identidade do docente, nesse momento é o qual compreendemos como acontece todos os trâmites de uma instituição a qual, futuramente, poderemos vivenciar. Molda o estagiário no sentido de fazê-lo perceber

que há um abismo entre o ensino que o mesmo pretende realizar e o que é possível de ser realizado. Não há opção de preparar todas aulas com slides e Datashow porque não tem disponíveis, então abre um estado de alerta ao estagiário a buscar novas metodologias de ensino. (A2)

Pode contribuir de forma positiva ou negativa. Durante o estágio nos deparamos com os diversos problemas das escolas de ensino básico, questões de estruturas físicas e também a questão da indisciplina de alguns educandos. É no estágio que tomamos a decisão de aceitar a missão, enfrentar os problemas e triunfar, ou infelizmente abandonamos o curso e a profissão docente. Cada discente encara o estágio de forma diferente, uns acabam amando mais ainda a docência enquanto outros não. É uma fase de descobrimento. (A3)

O estágio para a construção da identidade docente é o primeiro passo, pois é através dele que lidamos com a verdadeira sala de aula, com as diversas diferenças mediadas dentro da sala de aula. (A4)

Em qual tipo de professor você quer ser, onde está acertando, errando, o diálogo com a turma, a relação, a compreensão. Até que ponto ser crítica com as notas, até onde compreender as suas limitações, pois muitos alunos não sabem nem ler, muitos menos o básico de Geografia, muito menos compreender aquele produto pronto que o estagiário leva acreditando que será 100% de rendimento. (A5).

O estágio vai dar um norte ao discente, de quais metodologias ele irá utilizar, e também fazer leituras de sua didática como construtor do conhecimento. (A6)

Podemos perceber ainda, o sentimento de medo e a sensação de desafio de ser professor, que podem ser superados através da compreensão do ambiente escolar e seu funcionamento, com uma postura docente que se estabelece no fortalecimento de sua identidade enquanto professor. Nesse sentido, Abreu (2013), menciona o fato de que o licenciado não vai sair da Universidade “tendo aprendido ser professor”; ele vai se tornar professor, preparado para enfrentar os problemas da sala de aula, a partir da construção de sua práxis, o que pode não acontecer de imediato. Khaoule e Souza (2013, p. 98), apontam o momento de realização do estágio como adequado para conhecer a realidade da educação.

Os acadêmicos, ao frequentarem as escolas básicas, os campos do estágio, ao participarem e promoverem as diversas atividades de estágio, vinculam-se à comunidade escolar de forma mais densa no sentido de terem acesso a um conhecimento articulado à realidade nas suas várias dimensões. Além disso, tornam-se sensíveis para compreenderem as relações de trabalho e do fazer da profissão.

De acordo com a concepção dos alunos\estagiários na questão 06 quando foi perguntado qual é o papel da universidade e da escola na formação docente, segundo os mesmos a universidade trabalha com a formação teórica, ou seja, a mesma tem o papel de formar profissionais capazes de atender o que se espera de um professor da Educação Básica e a escola segundo a concepção dos mesmos funciona como local para que seja aplicado na

prática o que foi aprendida na universidade, a mesma deve funcionar como um espaço para a construção da identidade docente.

Tem papéis fundamentais por ser o espaço em que colabora para a aprendizagem do docente, um espaço real para a construção de identidade do mesmo. (A2)

A universidade trabalha mais com a formação teórica do professor e na escola básica este futuro professor exercerá a sua prática. Por isso é importante esta relação entre Universidade e Escola, porém precisa ser ampliada. (A3)

A universidade e a escola são as pontes que ligam o discente a prática de ensino e futura profissão, todo o amparo deve partir de dentro da universidade e as escolas devem estar de portas abertas para receberem esses futuros profissionais. (A4).

Podemos observar, que ainda existe uma visão da universidade como parte teórica e a escola como a parte prática, visto que ambas são locais de aprendizagens devendo ter uma maior interação entre ambas para que melhore significativamente a inserção do estagiário na escola para que essa fase seja mais fortalecida e se torne mais fácil.

Visto que o estágio é uma fase muito importante na decisão da vida profissional, para isso o que cada estagiário deseja é ser bem acolhido no campo de estágio, porém muitas vezes a realidade é bem diferente. Com base na pesquisa e nos dados da questão 07, podemos observar que a maioria dos estagiários analisam que foram bem recebidos no campo de estágio, só uma pequena parte disse que não foram bem recebidos.

O estagiário é bem recebido, das quatro escolas que estagiei em todas fui recebido de braços abertos. (A1)

Dependendo da instituição a qual será realizada o estágio o aluno pode ser muito bem recebido e se sentir motivado a estar realizando a regência de forma mais proativa. Em contrapartida tem escolas de campo de estágio que te tratam de forma a tentar manter a distância, gerando um certo desconforto no próprio estagiário. (A2)

Às vezes bem as vezes mal vai depender muito do professor preceptor. Porém a maioria dos alunos nos recebem com entusiasmo, pois os mesmos gostam de novidades. (A3)

A organização dos professores orienta bem como realizar os estágios, assim como as diferentes abordagens dos diferentes estágios vai exigir do estágio um pouco mais. Contudo, é uma organização bem estruturada. (A5)

Pela maioria dos professores são bem recebidos, mas existe alguns que não gostam muito dos estagiários (A7).

Podemos concluir que esses fatores podem levar a um desinteresse e afetar consideravelmente os futuros docentes como profissionais. Com base em informações desse tipo, corroboram-se as elucidações de Cavalcanti (2008, p. 93), quando menciona que um

momento peculiar de intercâmbio entre a universidade e a escola é a recepção de alunos/estagiários em formação inicial de licenciatura e seus professores supervisores. Dessa maneira, considerando-se que pouco mais da metade dos estagiários consideraram a escola receptiva confirma-se, de certa forma, a perspectiva da autora ao afirmar: “o que se aponta atualmente é uma relação de intercâmbio e de parcerias efetivas para a realização do estágio como campo formativo.”

Diante do exposto na questão 08 do questionário (APÊNDICE A), observamos que a grande maioria dos estagiários veem uma relação distante entre universidade e escola, porém outra parte destaca que essa relação precisa ser cada vez mais fortificada para que haja um bom desempenho não só para o estagiário, mas também para o aluno. Como podemos observar a seguir na fala dos mesmos:

Esta relação quase não existe na prática, pois são ambientes diferentes a escola está focada em ensinar e se livrar dos seus discentes enquanto a universidade está focada em construir um saber único e diferenciado. (A1)

Como uma relação distanciada. Muitas vezes a Universidade para não compreender a escola de estágio, não é toda escola que gosta que o aluno fique perambulando, fazendo entrevistas ou até mesmo pedindo dados da própria escola, como no caso do PPP. Isso é bastante desconfortável, é até estranho pensar que a escola de estágio muitas vezes não valoriza o seu estágio sendo que vai contribuir para a formação de um novo profissional na área. Era para existir uma colaboração muito maior entre ambas as instituições. (A2)

Boa, porém precisa ser ampliada, pois apenas os estágios não são suficientes para a formação de um professor. O mesmo tem que ter essa experiência desde o começo do curso e o estágio é só na metade final do curso. Por isso é importante a ampliação de vagas para programas institucionais como o PIBID e o RP. (A3)

Uma relação necessária e que deve ser fortificada cada vez mais. (A4)

Não vejo como sendo próximas. A universidade se distancia bastante do ambiente escolar. A pesquisa ainda continua tendo um maior foco do que o ensino, o que por algumas vezes limita a didática com as temáticas. Raramente em uma aula de geografia humana ou física, se pergunta sobre como trabalhar aquele tema em sala de aula. Sempre se busca verticalizar cada vez mais a área de estudo para o ramo da pesquisa. (A5)

Vejo algo um pouco distante, já que a principal ponte de conexão entre os dois é o próprio estagiário. (A7).

Ainda se faz necessário entender como se dá, no estágio, a relação teoria e prática no projeto de cursos de formação e na atuação dos formadores de professores. A compreensão da relação teoria e prática no estágio de Geografia do CFP-UFCG, ainda apresenta como distintas essas dimensões entre as duas instituições nas quais se realiza: a universidade representa a teoria e escala a prática. Contudo, podemos observar o quão é importante se ter

uma relação mais próxima entre universidade e escola, cabe a universidade se aproximar mais não só do estagiário, mas também do campo de estágio e manter essa relação mais forte, assim, tornando esse processo mais fácil para todos. Podemos destacar as colocações de Cavalcanti (2008, p. 86), se faz necessário mudar essa relação dialética existente entre teoria-prática, na qual devemos ultrapassar a “Ideia de que a teoria tem a ver com o conhecimento científico, que super as manifestações da prática. A ideia predominante é de que a teoria é a dimensão própria da ciência e da formação superior e a prática, a dimensão das escolas.”

Contudo, mudando essa relação facilitará o desempenho de cada professor na sala de aula que é o seu ambiente de atuação.

3.3 Superação dos desafios e a realidade enfrentada por alunos/estagiários durante o período de estágio

Neste capítulo iremos analisar os desafios e a realidade que cada aluno/estagiário enfrentou durante todo o percurso de estágio. Para isso, apresentaremos os relatos dos mesmos através do questionário que foi respondido por eles, contudo apresentaremos os resultados através de gráficos e suas respostas escritas.

Podemos observar na questão 09, onde a mesma mostra como o contato com os alunos ajuda na realização dos estágios. Os sujeitos relataram as seguintes respostas:

Os alunos são o foco do estágio, pois através deles o estagiário vai obter os resultados desejados ou não de suas metodologias e práticas docentes, como também se o mesmo tem a capacidade de controlar uma turma. (A1)

Acredito que quando se cria uma relação de amizade com os alunos torna o processo de ensino mais eficiente. Uma vez que essa relação é estabelecida, acredito que o estagiário se sente mais livre chamar a atenção de alunos que estão dispersos e ao mesmo tempo o estagiário pode usar uma linguagem mais informal e até mesmo trazendo vivências como aluno para buscar uma aproximação ainda mais incisiva. (A2)

O discente tem que ser preparado pelo professor orientador de estágio a respeito dos desafios que irá enfrentar ao ter que controlar uma sala de aula com mais de trinta alunos na maioria das vezes. Os educandos de ensino básico seguem muito a “maré” do estagiário. Se o mesmo trouxer inovações como jogos e gincanas ele consegue o respeito dos educandos, pois como já foi dito os educandos de ensino básico adoram boas novidades. (A3)

O contato com os alunos é fundamental, é necessário um elo de amizade que possa unir professor e aluno, para que este se sinta cada vez mais dentro do processo de ensino-aprendizagem. (A4)

Sim, se sentir bem acolhido, querido, pode transformar uma aula. Pela própria disposição do professor em ir até a escola e fazer uma boa aula, ou apenas cumprir

sua obrigação. As relações de efetividade mudam o sentido do trabalho. Trabalhar com alegria sempre trará bons rendimentos para os alunos e professores. (A5).

Segundo os estagiários participantes da pesquisa, esse processo se torna melhor quando se cria uma relação de amizade, outros dizem que é através desse contato que se obtém resultados positivos, alguns dos sujeitos analisam a necessidade de haver mais preparo por parte da instituição, outros acreditam que se faz necessário ter uma boa disposição, carisma e se sentir acolhido e por fim os outros analisam os alunos como sendo a porta de entrada para os estagiários. A vivência na escola além de possibilitar a aproximação, possibilita também a experiência com a prática docente, seja pela observação e principalmente no momento da regência.

De acordo com a questão 10, podemos observar várias sugestões de acordo com a visão de cada estagiário para melhorar a relação entre universidade e escola.

Acredito que deveria ter relações mais estritas entre a universidade e as escolas de estágios. Acredito também que deveria existir algum tipo de projeto de lei que viabilizasse o bem estar do estagiário e total disponibilidade para o mesmo. É muito complicado você ser estagiário em tal escola e, por exemplo, pedir o PPP da escola e a diretora dizer que não pode disponibilizar por falta de confiança. Também acredito que deveria existir um termo, além do termo de estágio que ajudasse o aluno a conseguir isso, assegurando que nada será prejudicial à escola. (A2)

Primeiro deveria haver uma grande ampliação de vagas nos programas institucionais para que desde o começo do curso os discentes já tenham contato com a escola de Ensino Básico, assim estes discentes chegariam nos estágios mais preparados. Segundo deveria haver mais participação do professor preceptor na parte teórica do estágio, pois o mesmo vive este mundo e nos mostraria não apenas as coisas boas, mais também os desafios que iremos enfrentar. Pois o professor orientador de estágio as vezes não aponta estes defeitos, e quando nos deparamos com eles na escola, somos surpreendidos. Terceiro, todo estágio obrigatório deveria ser acompanhado de bolsas tanto para o estagiário quanto para o professor preceptor da escola básica. Assim, ambos ficariam mais motivados e o estágio ficaria bem mais produtivo. (A3)

A inserção da universidade dentro das escolas precisa ser maior. (A4)

Mais contato com a escola, e mais preparo na universidade através das metodologias e didáticas para uma aula mais proveitosa. Também acredito que muito trabalho em mudar a realidade de uma sala em dois meses de regência não é possível, pela própria direção que pode não aceitar as críticas, como pelo curto período de tempo que temos durante o estágio para trabalhar as questões voltadas à realidade do aluno. Contudo, diante de tudo que sonhamos e propomos sendo professores, o que permanece depois do estágio é um pouco da nossa essência de professor em cada um daqueles alunos, assim como o que buscamos lutar para transformar fica como uma contribuição para o desenvolvimento do ensino. (A5)

O diálogo é a melhor forma de resolver tais processos. A escola cumprir com suas obrigações expostas no vínculo com a universidade. (A6).

Segundo os mesmos se faz necessário uma maior inserção da universidade na escola e relações mais estritas entre ambos, de acordo os estagiários são ambientes muito distantes na prática exige assim mais comunicação entre ambas, outro fator que melhoraria essa relação segundo os estagiários seria a oferta de bolsas de estudo e projetos, mais vagas em programas institucionais, segundo os sujeitos as vagas ofertadas são poucas o que beneficia um número muito pequeno de estudantes.

No entanto, se faz necessária a integração e parceria entre a instituição formadora e o campo de estágio, esses dois caminhos junto aos estagiários devem ser parceiros a fim de contribuir mutuamente na qualificação profissional desses futuros professores. Cabe ainda ao professor orientador compreender a tarefa do estágio na formação de professores, conhecer os objetivos de cada sujeito envolvido no processo, reconhecer os obstáculos existentes na relação universidade e Escola Básica e torná-los desafios a serem superados, acompanhar as atividades realizadas pelos estagiários nas escolas, orientando-os com fundamentos teórico-metodológicos e ainda promover diálogos com o professor supervisor sobre o desempenho de cada estagiário. Dessa forma, para garantir uma formação inicial de qualidade, é necessário muito trabalho e diálogo com as escolas.

Podemos observar através da questão 11, que a maioria dos estagiários avalia o processo de estágio que viveu durante o curso como regular, outra parte diz que foi um processo muito bom e por fim estimam que foi um processo ótimo.

Vale destacar o ponto de vista de alguns alunos, onde os mesmos relatam em sua fala:

(X)Regular. Na minha opinião, o estágio no curso de geografia é bem elaborado em sua grade curricular, mas quando se trata da disciplina em si, ela ganha vida e consegue juntamente com a escola parceira, as outras disciplinas do curso e juntamente com programas com (PIBID, PIBIC, PROBEX e RP) deixar o aluno frustrado, ansioso, depressivo e angustiado por sua carga excessiva de atividades e afazeres proposta pelo corpo docente do curso de geografia, mas que ao final da disciplina dá uma sensação de alívio e de satisfação por todo percurso árduo percorrido. (A1)

(X)Regular. Não tenho certeza se foi em razão da não identificação com o orientador de Estágio I e Estágio III, mas achei a forma de abordagem de estágio um tanto quanto distante da realidade em que o estagiário estará inserido. Não tem cabimento você passar praticamente toda uma disciplina estudando apenas sobre a Escola da Ponte. Em decorrência disso, acredito que esses dois estágios foi uma perda total, não tive um grande aprendizado em relação a ser um estagiário de fato. (A2)

(X)Bom. Pois adquirir experiências positivas e negativas, que me fizeram crescer como profissional da educação na área de Geografia. (A3)

- (x) Bom. O estágio realizado durante a pandemia e o pós pandemia apresenta diversas dificuldades no que se trata do interesse e das aprendizagens dos alunos. (A4)
- (X) Ótimo. Mesmo com todas as dificuldades é uma experiência única, onde crescemos tanto profissionalmente como também como pessoa. (A7).

Desse modo, podemos concluir que vários fatores podem levar a tais considerações como muitas vezes a realidade que se espera é muito diferente, como a falta de recursos das escolas, outro fator que influenciou muito nas respostas foi que todos os sujeitos que participaram da pesquisa enfrentaram o ensino remoto durante a pandemia do Covid-19, tendo que realizar o estágio de forma remota impedindo assim o contato físico, foi relatado ainda por um dos sujeitos a falta de identificação com o professor orientador e a forma de abordagem de estágio um tanto quanto distante da realidade em que o estagiário estará inserido, o que levou o mesmo a avaliar seu processo de estágio como regular.

Para prosseguirmos com análise dos dados, na questão de número 12 do questionário respondido pelos estagiários, apresentaremos os depoimentos dos sujeitos participantes da pesquisa em forma de quadro e em seguida analisaremos os dados, na questão foi pedido que os mesmos listassem os pontos positivos e negativos do estágio supervisionado e o que poderia ser feito para melhorar essa fase de formação docente.

Quadro 01- Pontos positivos e negativos do estágio supervisionado e o que poderia ser feito para melhorar essa fase de formação docente

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	O QUE PODERIA SER FEITO PARA MELHORAR
O contato com os alunos, a independência do estagiário em sala de aula quando o professor supervisor permite e a interação aluno professor. (A1)	A falta de investimento na educação básica, a quantidade excessiva de atividades proposta pelo professor da disciplina de estágio e a dificuldade para assinar o termo antes de estágio no início da disciplina. (A1)	
O Estagiário compreende como funciona a docência; <ul style="list-style-type: none"> ● O Estagiário compreende a realidade 	O estagiário pode não ter uma boa recepção por parte da coordenação da escola; <ul style="list-style-type: none"> ● O estagiário pode se 	

<p>escolar e de ensino;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Estagiário compreende como acontece planejamentos de aulas e etc. • O estagiário percebe se é realmente à docência que ele quer seguir como profissão. (A2) 	<p>sentir desestimulado em razão da falta de interesse de alguns alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O estagiário pode achar que a docência é ruim por, por exemplo, não conseguir ministrar uma aula super elaborada como planejou. (A2) 	
<p>O Estágio III foi muito proveitoso, entramos na sala de aula, executamos a regência e adquirimos uma grande experiência. O estágio IV está sendo cursado por este discente neste exato momento, apesar de ainda não adentrarmos na escola, muita coisa boa está sendo discutida com o professor orientador. (A3)</p>	<p>No Estágio I que era para ser de observação, o professor orientador pediu que fizéssemos regência, apesar de pessoalmente não ter feito, alguns colegas fizeram e os mesmos não estavam preparados. No Estágio II não houve regência, pois houve um problema na resolução da universidade por conta da pandemia do Covid-19, e a professora orientadora não nos permitiu estarmos em sala de aula. (A3)</p>	<p>Todos estes pontos citados podem ser melhorados e assim teríamos um aumento de qualidade nos estágios do CFP. (A3)</p>
<p>O desenvolvimento da prática, a compreensão do ambiente escolar, a descoberta do profissional existente em cada estagiário, a relação com os campos de estágio e os alunos, a teoria que parte da universidade. (A4)</p>	<p>A desvalorização da disciplina por parte de alunos e também profissionais e a desvalorização dos professores em relação à própria profissão. (A4)</p>	
<p>Contato com a escola e alunos, se sentir pertencente</p>	<p>Não estudar na universidade muitos dos temas das aulas, e</p>	

<p>ao ambiente, se sentir professor, criar laços com os alunos. (A5)</p>	<p>para uma hora de aula, passar duas estudando. Essa diferença entre o conteúdo puramente do livro didático e o que se vê na faculdade, deixa cansado e desgastado principalmente o professor em início de carreira, que não tem material pronto, nem muita experiência e às vezes domínio sobre o tema, pois alguns em específicos são vistos na universidade dentro um contexto maior de alguma disciplina, e não em tantos detalhes como no livro didático e que se espera do professor saber todas as respostas. (A5)</p>	
		<p>A universidade deveria começar a se preocupar em formar professores, assim como diz na sigla C.F.P. e não formar pesquisadores. (A6)</p>
<p>Experiência, aprendizagem e crescimento. (A7)</p>	<p>Estresse. (A7)</p>	<p>Um psicólogo poderia ajudar a melhorar, especialmente para as turmas de estágio já que se torna um período para muitos de ansiedade. (A7)</p>

Fonte: Elaborado pelo autor 2022

Podemos observar para a maioria dos alunos, os pontos positivos do estágio supervisionado é a experiência que se adquire na sala de aula por meio do desenvolvimento da

prática, o que leva a um crescimento como docente, além de levá-los a uma descoberta profissional. Já os pontos negativos apontado pelos mesmos foram a má recepção no campo de estágio, além da falta de interesse dos alunos, a desvalorização da disciplina não só pelos alunos, mas também pelos próprios professores da disciplina, outro fator foi apontado pelo o aluno foi a falta de investimento na educação, além da diferença do conteúdo que vem no livro didático e o que se vê na universidade. Vale destacar, ainda, que segundo a resposta de um aluno a quantidade de atividades propostas pelo orientador é um fator negativo para o estágio supervisionado. Ao ser perguntado aos sujeitos entrevistados o que poderia ser feito para melhorar essa fase de formação, um dos alunos falou que a ajuda de um profissional de saúde como um psicólogo para as turmas de estágio poderia ajudar muito, pois se trata de um período muito desgastante para o aluno o que leva o mesmo a desenvolver algumas doenças como ansiedade. De acordo com o relato do aluno a universidade não se preocupa em formar professores, mas sim pesquisadores e por último o aluno mencionou que todos os pontos que o mesmo abordou como sendo positivos e negativos poderiam ser melhorados.

Segundo a pesquisa o estágio supervisionado tem muitos pontos positivos que trazem muitos benefícios aos estagiários, porém ainda existe alguns pontos negativos que podem ser melhorados como a diferença de conteúdos aplicados na universidade e a do livro didático que o aluno utilizará no seu estágio, além da carga de atividades propostas pelos orientadores para serem cumpridas no estágio. Contudo, esses pontos podem levar a uma sobrecarga emocional, além de desmotivar esses futuros docentes, porém esses pontos podem ser melhorados através de muito diálogo e mais parceria entre universidade, estagiário e escola.

4 CONSIDERAÇÕES

Considerando que a formação inicial é muito importante no processo docente, podemos considerar que o estágio é responsável por proporcionar aos futuros docentes uma visão, a partir de suas expectativas da complexidade da docência. É durante esse período que o futuro professor pode usar essa atividade para o relacionamento com o exercício da profissão docente, esse momento deve ser visto como enriquecedor do currículo.

A pesquisa teve como intuito analisar as perspectivas e os desafios do estágio supervisionado para os alunos do curso de Geografia, por ser para a maioria o primeiro contato com a sala de aula, onde os mesmos tem apenas uma pequena ideia de como funciona esse ambiente, porém a realidade muitas vezes é bastante diferente do que se espera. Com esse estudo pretendemos trazer reflexões pessoais aos futuros professores, para contribuir com essa fase importante na formação docente que é o estágio supervisionado.

No decorrer da pesquisa percebemos que os alunos escolheram o curso por ter afinidade com a disciplina ou por se inspirar em seus professores do ensino básico, porém só foram se identificar com a profissão, a partir do segundo período do curso, com os estágios e as disciplinas de práticas. Podemos observar a importância da prática e do estágio para a identificação profissional. Assim como da atuação do professor de Geografia que pode ser definidora na decisão do estudante ingressar em cursos de licenciatura.

Contudo, os pontos positivos da pesquisa giram em torno da compreensão por parte dos discentes, do estágio como porta de entrada e da aprendizagem docente. Por possibilitar a aproximação com o ambiente escolar, podendo o discente observar a dinâmica escolar, os conflitos e desafios, a fim de adotar melhores metodologias para a necessidade de cada sala de aula.

Podemos observar ainda, que vários desafios os discentes enfrentam durante o processo de estágio, como a falta de recursos para trabalharem, a má aceitação no campo de estágio, a desvalorização da disciplina e da profissão pelos alunos e também por os próprios professores de Geografia, infelizmente ainda ocorre na maioria dos casos, o que muitas vezes desmotiva os estagiários, tendo em vista que é o contato com os alunos que melhora o processo e estágio, é através do mesmo que é possível criar laços de amizade e obter resultados positivos, pois os alunos são a porta de entrada para os estagiários poderem desempenhar um bom papel, vale destacar ainda que a falta de experiência também é um fator

que afeta muito no campo de estágio, contudo outro fator muito preocupante citado na pesquisa trata-se do distanciamento físico entre universidade e escola, ou seja, a falta de diálogo entre ambas. Vale destacar, que todos os sujeitos da pesquisa tiveram que enfrentar o estágio de forma remota, devido a pandemia da Covid-19, portanto, esse fator influência de forma negativa para uma boa realização de um estágio.

Levando em consideração esses aspectos, a universidade ainda é vista como campo da teoria e a escola como campo da prática, visto que os dois ambientes são de aprendizagem. Se faz necessário uma parceria maior entre ambas e uma maior comunicação, pois esses dois ambientes são de pesquisa, formação e aprendizagem.

Concluimos então que, o estágio é um elemento contribuidor na construção da identidade docente ou um momento de descobrimento, pois através do mesmo se tem a oportunidade de ficar cara a cara com a realidade da profissão, conhecendo mais a fundo o ambiente que os futuros docentes atuarão, é no campo de estágio que se pode testar suas habilidades profissionais, ou seja, o estágio funciona como um fator decisivo para prosseguir ou não a profissão docente. Podemos perceber que é fundamental abrir um leque de possibilidades para a realização do estágio, deve ocorrer uma parceria maior entre universidade e escola, o estágio não deve ocorrer isoladamente com horas a serem cumpridas na universidade e na escola sem que haja diálogo entre essas duas instituições formadoras.

Portanto, percebemos que se faz necessário um amparo maior por meio da instituição para o estagiário, por se tratar de um momento muito importante e difícil na formação docente. O estágio deve ser entendido enquanto espaço privilegiado de articulação entre a pesquisa, a reflexão e o ensino.

REFERÊNCIAS

ABREU, Silvana de. **O Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia: diálogos ininterruptos.** In: ALBUQUERQUE, M. A. M. de; FERREIRA, J. A. S. (Orgs.). Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p. 87-104.

BENICÁ, Elli; CAIMI, Flávia Eloisa (Org.). **Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática.** Passo Fundo: Universitária, 2002.

BIANCHI, A.C.M, *et. al.* **Manual de orientação: estágio supervisionado.** São Paulo: Pioneira, 1998.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado.** São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2002.

BOGDAN, R.C; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação.** Porto Editora, LTDA, 1994.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996:** Nova LDB (lei nº 9394), Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 16/07/22.

BRASIL, **Lei nº 5.540/68.** Disponível em [Lhttp://www.Planalto.Gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.Htm](http://www.Planalto.Gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.Htm). Acesso em 20/07/22.

BRASIL, **Lei nº 7.044.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei7044-18-outubro-1982-357120-norma-pl.html>. Acesso em: 15/07/22.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96. Resolução nº. 02/99 estabelece Diretrizes Curriculares para formação de Docentes.** Deliberação 01.99 - Normas para funcionamento do curso. Brasília: 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Formação inicial e continuada em geografia:** Trabalho pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. In: ZANATA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de. (Orgs) Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da Geografia. Goiânia: NEPEG, 2008.

FRACALANZA, D. C. **A Prática de Ensino nos Cursos Superiores de Licenciatura no Brasil.** 1982, 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 1982.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

KHAOULE, Anna Maria K.; SOUZA, Vanilton Camilo de. **Desafios atuais em relação à formação do professor de Geografia. Desafios da Didática de Geografia.** In. SILVA, Eunice Isaías; PIRES, Lucineide Mendes. (Orgs.). Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013. p. 87-105.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.** Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARTINS, Lusinilda Carla Pinto. **Estágio Supervisionado: prática simbólica e experiência inaugural da docência.** 2010. 167 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Araraquara-SP, 2010.

PICONEZ, Estela. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 12a edição. Papirus Editora. Campinas - SP. 2006.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão.** In: PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria. S. L. **Estágio e docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido e GONÇALVES, Carlos Luiz. **Reverendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores.** (Coleção Magistério - 2º Grau). 2a. Ed. rev. Editora Cortez. São Paulo - SP: 1997. R788e

ROSA, Claudia do Carmo. **O Estágio na formação do professor de Geografia: relação universidade e escola / Claudia do Carmo Rosa.** - 2014.118 f.: il

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos **O estágio enquanto espaço de pesquisa: caminhos a percorrer na formação docente em Geografia.** / Maria Francineila Pinheiro dos Santos. – Porto Alegre: UFRGS/PPGea, 2012.151 f. il

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992, P.77-92.

UFCG. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.** UFCG, Cajazeiras: 2008.

VALLADARES, M. T. R. **Vivências em zonas de fronteiras... as narrativas se fazem travessias...** Um estudo com narrativas e com os cotidianos no estágio curricular da Licenciatura de Geografia na UFES. 2009, 276 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória-ES, 2009.

APÊNDICE

Apêndice A- Questionário desenvolvido com discentes do curso de Licenciatura em Geografia



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-UNAGEO**

Questionário desenvolvido para contribuição do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, da discente Ana Cristina Pereira da Silva. O questionário conta com questões à cerca da temática: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA E GEOGRAFIA: EXPECTATIVA VERSUS REALIDADE. A execução do mesmo ajudará nos resultados do trabalho da discente, e ainda, obterá resultados significativos e melhorias para o curso de Geografia. Vale destacar que a identidade de cada sujeito será preservada, ficando as respostas a cargo da discente e autora do questionário.

As perguntas devem ser lidas e respondidas atentamente por cada aluno.

Desde já agradecemos por sua contribuição!

Dados do preenchimento do questionário

Data: ____ / ____ / ____

Turno: () manhã () noite

Faixa Etária:

() menor de 18 anos

() 18 a 24 anos

() 25 a 34 anos

() 35 anos ou mais

Gênero:

() Feminino

() Masculino

() Não binário

() Outro

QUESTIONÁRIO

1. Por que você escolheu o curso de Geografia?

2. Em que momento você se identificou com o curso e com a profissão docente?

3. Sobre o Estágio Supervisionado: o que o mesmo representa para você?

4. Quais as principais dificuldades enfrentadas durante seu processo de estágio?

5. De que modo o estágio pode contribuir na construção da identidade docente?

6. De acordo com a sua concepção qual o papel da universidade e da escola na formação docente?

7. Na sua visão como o estagiário é recebido no campo de estágio?

8. Como você vê a relação universidade-escola no estágio?

9. Acerca do contato com os alunos na escola, como essa relação pode ajudar na realização do estágio?

10. De acordo com os estágios realizados e suas dificuldades enfrentadas durante os mesmos, você teria alguma proposta para melhorar a relação universidade-escola?

11. De maneira geral, como você avalia todo o processo de estágio realizado durante o curso? Justifique.

Bom Ótimo Regular Ruim

12. Liste os pontos positivos e os pontos negativos do estágio supervisionado e o que poderia ser feito para melhorar essa fase de formação docente.
